SÉRIE:

CONHECENDO

AS

DOUTRINAS

BÍBLICAS

DEUS

Vieira Silva

2ª - LIÇÃO: DEUS

Vivemos em um universo cuja imensidão pressupõe um Criador poderoso; universo cuja beleza, desenho e ordem apontam um sábio Legislador. Mas quem fez o Criador? Podemos recuar no tempo, indo da causa para o efeito, mas não podemos continuar nesse processo de recuo sem reconhecer um ser “sempiterno”. Aquele ser eterno é Deus, o eterno, a Causa e a Origem de todas as coisas boas que existem.

ESBOÇO

I. A EXISTÊNCIA DE DEUS

1. Sua existência declarada.
2. Sua existência provada.
    - O argumento da criação.
    - Argumento do designo.
    - O argumento da natureza do homem.
    - O argumento da história.
    - O argumento da crença universal.
3. Sua existência negada.

II. A NATUREZA DE DEUS.

1. Conceito bíblico (os nomes de Deus).
    - Elohim.
    - Jeová.
    - El.Olam
    - Adonai.
    - Pai.
2. Crenças errôneas.
    - Agnosticismo.

- Politeísmo.
- Panteísmo.
- Materialismo.
- Deísmo.

III. OS ATRIBUTOS DE DEUS.

1. Atributos não relacionados (a natureza íntima de Deus)
    - Espiritualidade.
    - Infinitude.
    - Unidade.
2. Atributos ativos (Deus e o universo).
    - Onipotência.
    - Onipresênça.
    - Oniciência.
    - Sabedoria.
    - Soberania.
3. Atributos morais (Deus e as criaturas morais).
    - Santidade.
    - Justiça.
    - Fidelidade.
    - Misericórdia.

- Amor.
- Bondade.

IV. O TRINO DEUS.

1. A doutrina declarada.
2. A doutrina definida.
3. A doutrina aprovada.
4. A doutrina ilustrada.

I. A EXISTÊNCIA DE DEUS

1. Sua existência declarada.

Em parte alguma as Escrituras tratam de provar a existência de Deus mediante provas formais. Reconhece-se como fato-evidente e como crença natural do homem. As Escrituras em parte alguma propõem uma série de provas da existência de Deus como preliminar à fé: declaram o fato de Deus e chamam o homem a aventurar-se na fé.

"O que se chega a Deus, creia que há Deus", é o ponto inicial na relação entre o homem e Deus.

A Bíblia, em verdade, fala de homens que dizem em seus corações que não há Deus, mas esses são "tolos", isto é, os ímpios praticantes que expulsariam Deus dos seus pensamentos porque já o expulsaram das suas vidas. Esses pertencem ao grande número de ateus praticantes, isso é, esses que procedem e falam como se não existisse Deus. Seu número ultrapassa em muito o número de ateus teóricos, isto é, esses que pretendem aderir à crença intelectual que nega a existência de Deus. Note-se que a declaração "Não há Deus" não implica dizer que Deus não exista, mas sim que Deus não se

ocupa com negócios do mundo. Contando com a sua ausência, os homens corrompem-se e se comportam de maneira abominável. (Sal. 14.).

Assim escreve o Dr. A. B. Davidson: *(a bíblia) não tenta demonstrar a existência de Deus, porque em todas as partes da Bíblia subtende-se a sua existência.* Parece não haver nenhuma passagem no Antigo Testamento que represente os homens procurando conhecer a existência de Deus por meio da natureza ou pelos eventos da providência, embora haja algumas passagens que impliquem que as idéias falsas sobre a natureza de Deus podem ser corrigidas pelo estudo da natureza e da vida... O Antigo Testamento cogita tão pouco da possibilidade de conhecer a Deus quanto cogita de provar a sua existência. *Por que os homens argumentariam sobre o conhecimento de Deus quando já estavam persuadidos de que o conheciam, cônscios de estarem em comunhão com ele, estando seus pensamentos cheios e iluminados por ele, sabendo que seu espírito neles movia, e guiava-os em toda a sua história?*

A idéia de que o homem chega ao conhecimento, ou à comunhão com Deus por meios de seus próprios esforços, é totalmente estranha ao Antigo Testamento. Deus fala; ele aparece; o homem ouve e vê. Deus aproxima-se dos homens; estabelece um

concerto ou relação especial com eles; e dá-lhes mandamento. Eles o recebem quando ele se aproxima: *aceitam a sua vontade e obedecem aos seus preceitos.* Moisés e os profetas em parte alguma são representados como pensadores refletindo sobre o Invisível, formando conclusões acerca dele, ou alcançando conceitos elevados da divindade. O Invisível manifesta-se lhes, e eles o conhecem.

Quando um homem diz: *"Eu conheço o presidente*, *ele não quer dizer: Eu sei que o presidente existe*", porque isso se subentende na sua declaração. Da mesma maneira os escritores bíblicos nos dizem que conhecem a Deus e essas declarações significam a sua existência.

2. Sua existência provada.

Se as Escrituras não oferecem nenhuma demonstração racional da existência de Deus, por que vamos-nos fazer essa tentativa? Pelas seguintes razões: Primeiramente, para convencer os que genuinamente buscam a Deus, isto é, pessoas cuja fé tem sido ofuscada por alguma dificuldade, e que dizem: *"Eu quero crer em Deus; mostra-me que seja razoável crer nele*". Mas evidência

nenhuma convencerá a pessoa, que, por desejar continuar no pecado e no egoísmo, diz: *"desafio-te a provar que Deus existe"*.

Afinal, a fé é questão moral e não intelectual. Se a pessoa não está disposta a aceitar, ela porá de lado todas e quaisquer evidências. (Luc. 6:31.).

Segundo, para fortalecer a fé daqueles que já crêem. Eles estudam as provas não para crer, mas sim porque já crêem. Esta fé lhes é tão preciosa que aceitarão com alegria qualquer fato que a faça aumentar ou enriquecer.

Finalmente, para poder enriquecer nosso conhecimento acerca da natureza de Deus. Que maior objeto de pensamento e estudo existe do que ele?

Onde acharemos evidências da existência de Deus? Na criação, na natureza humana e na história humana. Dessas três esferas deduzimos as cinco evidências da existência de Deus:

O universo deve ter uma Primeira Causa ou um Criador. (argumento cosmológico, da palavra grega "cosmos", que significa "mundo").

O desígnio evidente no universo aponta par um Mente Suprema. (Argumento teológico, de "Teleos", que significa "desígnio ou propósito".).

A natureza do homem, com seus impulsos e aspirações, assinala a existência de um Governador pessoal. (Argumento antropológico, da palavra grega "anthropos", que significa "Homem".).

A história humana dá evidência de uma providência que governa sobre tudo. (Argumento histórico.)

A crença universal. (Argumento do consenso comum.)

(a) O argumento da criação.

A razão argumenta que o universo deve ter tido um princípio. Todo efeito deve ter uma causa suficiente. O universo, sendo o efeito, por conseguinte deve ter uma causa. Consideremos a extensão do universo. Nas palavras de Jorge W. Grey: *"O universo, como o imaginamos, é um sistema de milhares e milhões de galáxias. Cada uma delas se compõe de milhares e milhões de estrelas. Perto da circunferência de uma dessas galáxias – a Via Láctea _ existe uma estrela de tamanho médio e temperatura moderada, já amarelada pela velhice – que é o nosso sol*". *E imaginem que o Sol é milhões de vezes maior que a nossa pequena Terra! Prossegue o mesmo escritor. O sol está girando numa órbita vertiginosa em direção à circunferência da Via Láctea a 19.300*